

A Infindável Guerra da Ucrânia

Esta guerra já dura mais de 40 dias, um país muito mais forte martelando diariamente um país mais fraco, no entanto muito resistente, demonstrando toda a insani- dade de um conflito bélico. Pensei que não seria mais testemunha de coisas assim.

Allan Kardec o bom senso encarnado se focava nas relações humanas e espirituais, nos aspectos individuais, ou seja, aqueles que contribuíam para o crescimento do ser espiritual. Isto não significa que Kardec e os espíritos superiores consideravam a guerra ou os abusos de crueldade algo desprezível. No entanto estes problemas não eram a sua prioridade, ele os julgava temporários, com a evolução humana os conflitos tenderiam a se reduzir. Isto claro não está acontecendo imediatamente, para Kardec parecia que as mudanças seriam muito mais rápidas, mas estas mudanças de fato levam tempo.

Se olharmos o século 19 tivemos as guerras Napoleônicas, a guerra do Congo e a Revolta Taipé na China que juntas mataram mais de 27 milhões de pessoas, no século 20 com a primeira Guerra Mundial, a II Guerra Mundial e a revolução Russa que juntas levaram a morte a mais de 60 milhões de pessoas segundo a revista

Superinteressante, outros conflitos levaram muito mais pessoas para o Plano Espiritual. Já nos 21 anos de século XXI, nos principais conflitos que de alguma maneira ainda persistem até os dias de hoje, como: a guerra do Iêmen; a guerra de Boko Haran; do Afeganistão; do Iraque; do Sudão e da Síria (todas tem como vínculo causal as disputas internas do islamismo combinada com a proximidade de grandes jazidas petrolíferas). Estes enfrentamentos levaram a morte cerca de 1 milhão de pessoas e milhões de refugiados.

Não há dúvida de que vivemos num mundo muito melhor do que aquele onde Kardec desenvolveu a Doutrina Espírita, as reações internacionais demonstraram a contrariedade de quase a totalidade do planeta com a continuação do conflito. Portanto tudo leva a crer que não durará até a próxima edição do jornal.

Na página 8 e 9 Ricardo Nunes faz uma longa análise deste conflito trazendo alguns aspectos geopolíticos associados às razões ou à falta de razão dos dirigentes em enfrentar o problema real de anteposição de duas forças nucleares a

OTAN x a Rússia.

Vale a leitura, não teremos espaço aqui, para aprofundarmos também uma análise considerando a história do século XX da Ucrânia, onde parte de seu território compunha o antigo Império Austro – Húngaro. Até que com a criação da URSS, após a I Guerra Mundial, este território foi ocupado pela mesma, dando assim origem à Ucrânia como país. Haveria que se considerar também a grande fome que dizimou milhões de pessoas, no período stalinista, que se consumou com parte dos Ucrânicos se associando aos alemães na Segunda Guerra Mundial, tudo isto faz parte do caldeirão existente nos Balcãs. Estas duas últimas citações, fome e alinhamento com o nazismo ajudam a dar alguma credibilidade à narrativa de Putin, pois é real a existência de grupos neonazistas na Ucrânia combatendo os grupos separatistas russos. Desde 2014, após a anexação da Criméia à Rússia tornou-se legal a formação de grupos paramilitares na Ucrânia.

O fato é que não há bons nem maus nesta história toda e sim muita falta de boa diplomacia.

Lançamento do novo livro da coleção Livro - Pensar: Espiritismo para o Século XXI - Espiritismo, Ética e Moral.



Noticiamos aqui mais uma iniciativa da CEPA Confederação Espírita Internacional e do CPDoc. Trata-se do 7º livro da coleção que como os anteriores está disponível no site da CEPA e pode ser baixado de forma gratuita.

No dia 26 de março, tivemos uma palestra de lançamento do livro *Espiritismo, Ética e Moral*, com a presença de seus autores Milton Rubens Medran Moreira e Jacira Jacinto da Rocha, para os que não puderam acompanhar ao vivo disponibilizamos aqui o link do evento no Canal Youtube da CEPABrasil:

<https://youtu.be/1JFSHpK6Kb8>.

Destacamos do capítulo 2 o seguinte parágrafo : – Já vimos que a Modernidade, conduzida pelo Iluminismo, deslocou do âmbito da fé, da revelação religiosa, para a razão e a consciência humanas a questão da valoração ética da conduta humana”. (Milton Medran).

Nada mais atual, relevante e claramente uma delegação dada ao homem da decisão ética que a cada momento devemos tomar. Complementando com Jacira Jacinto da Silva no capítulo 3º – “ O conhecimento é a base de sustentação das ações humanas; logo, no saber individual se vislumbra a estrutura de cada ser. Há situações, no entanto, em que o agir no mundo se apresenta aparentemente, distanciado da cultura e do intelecto do ser atuante”.

Isto nos leva de volta à questão desta guerra que fazemos anteriormente, as causas que podem ter levado ao conflito podem ser múltiplas, mas a decisão, a ordem partiu de um ser humano que nada tem de comportamento ético, moral ou religioso, como bem nos diz Jacira “há situações...”, portanto amigos há muito caminho para a humanidade seguir até que atinjamos um estágio de maior consciência ética coletiva. Fica o convite à leitura.

A maior livreria de Santos fechou

Em Santos tínhamos uma loja da rede Saraiva, no maior Shopping Center da cidade, no entanto, no mês passado a mesma fechou, com isto a cidade hoje só conta no momento com 3 livra-

rias, todas no bairro do Gonzaga, tínhamos uma pequena livreria espírita, chamada *Pingo de Luz* neste mesmo bairro, que possui em sua área central muitos estabelecimentos comerciais. Esta livreria também encerrou as suas atividades. Parece inevitável que futuramente apenas livros virtuais, ou comprados diretamente das grandes distribuidoras online já tomam conta do mercado.

Ao mesmo tempo, pelo Brasil inteiro vemos *outlets* de venda de livros a preço baixo, nos mesmos *Shoppings* vemos estes *stands* vendendo livros a R\$10,00 ou a R\$ 20,00, há muita literatura infantil e de outros livros de capa dura. Ou seja, as grandes lojas estão condenadas, mas quem sabe os livros sobrevivam um pouco mais.

O *ICKS* já migrou 100% para a venda de livros online, caminho para nós sem volta, mas claro é possível fazer promoções físicas para vender a preços populares nos centros de compras.

Alexandre Machado,
editor do
Jornal Abertura



O SER HUMANO É BOM OU RUIM POR NATUREZA?



Na parede do salão abobadado da ONU há uma tapeçaria com dois versos escritos pelo poeta persa Saadi – século XIII:

- *Os seres humanos são partes de um todo*
- *Na criação de uma só alma e essência.*

Plagiando o historiador *Leandro Karnal* digo: querida leitora e estimado leitor, caso esteja iniciando a leitura deste texto na intenção de encontrar uma resposta para a pergunta do enunciado, não perca o seu tempo, pois só tenho elocubrações...

Pensadores ao longo dos tempos se debruçaram sobre esta questão a respeito do comportamento dual do homem: bom x ruim (no Brasil de hoje, a discussão é se o homem é fascista ou comunista).

A seguir, algumas posições de pessoas que alegam que o homem possui, por natureza, um comportamento ruim:

Segundo o psicólogo francês *Gustave leBom* (1841-1931), durante uma época de crises, o homem desce vários degraus da escada da civilização; porém isso não foi confirmado por ocasião do bombardeio em Londres, provocado pelos alemães durante a 2ª Guerra Mundial. A população apesar do todo sofrimento continuou a vida normalmente. Numa das lojas destruídas pelos bombardeios havia um cartaz: estamos mais abertos do que o normal e num bar havia outro: nossas janelas foram destruídas, mas nossas bebidas continuam ótimas.

As ideias do biólogo holandês *Frans de Waal* (1948) vão ao encontro do que pensava *Le Bon*, pois ele diz: a civilização não passa de uma fina camada de verniz que pode descascar ante qualquer provocação.

Desde a origem, o cristianismo também foi permeado por uma visão negativa acerca da natureza humana.

Agostinho (354 – 430), o Pai da Igreja, ajudou a popularizar a ideia de que os humanos nasceram em pecado: *“ninguém está livre do pecado e nem mesmo uma criança, cujo ciclo de vida na Terra é de um único dia”*.

Bastou nascer para você estar ... danado.

Não foi só *Agostinho* que difundiu o lado mal da humanidade. *João Calvino* (1509-1564), que rompeu com o Catolicismo, disse: *“nossa natureza não só é destituída e vazia de bem, mas também tão fértil e frutífera para todo o mal”*.

O filósofo *Thomas Hobbes* (1558 – 1679) defendia que os seres humanos são motivados pelo medo, o que geraria uma situação de anarquia (guerra de todos contra todos), mas tal situação poderia ser aplacada se nos entregarmos, de corpo e alma, às mãos de um único soberano (cubanos e venezuelanos podem nos falar se isso é verdade ...).

Temos que considerar que a visão de *Hobbes* a respeito da humanidade estava “contaminada” pelos fatos que ele vivenciou (peste em 1628 e a guerra civil de 1640).

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA – Periódico Mensal editado pelo ICKS – Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213
11075-661 | Santos | SP
Tel: (13) 3239 4020

e-mail: icKardecista1@terra.com.br

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451
Revisão: Claudia Régis Machado
Projeto e Diagramação: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:
Presidente: Alexandre Cardia Machado
Vice-presidente: Mauricy Silva
Secretário: Antonio Ventura
Tesouraria: Cláudia Régis Machado

ESPIRITISMO & ATUALIDADE

A seguir, algumas posições de pessoas que defendem uma visão positiva a respeito do comportamento humano:

Para o filósofo *Jean-Jacques Rousseau* (1712 – 1778) o homem é naturalmente bom e que só com o advento da civilização que teve início a nossa ruína. Ele considera que, a partir do momento em que o homem cercou um pedaço de terra e declarou, “isto é meu”, tudo se desmoronou.

Em 2007 a psicóloga *Kiley Hamlin* desenvolveu uma pesquisa com bebês de 6 a 10 meses no *Centro de Cognição Infantil (Baby Lab)* do Canadá, utilizando um espetáculo com duas marionetes. Um boneco apresentava comportamento de forma prestativa e o outro comportamentos maus. Após o espetáculo, os pesquisadores ofereciam aos bebês os dois bonecos e aquele que era bom, praticamente todos os bebês tentavam pegar.

Segundo o sociólogo e educador francês *Pierre Bourdieu* (1930 – 2002) o indivíduo é moldado desde o seu nascimento, passando por todas as etapas de escolarização, convivência familiar e comunitária. Cada pessoa forma inconscientemente o seu próprio capital cultural, aprendendo e incorporando o que viu, traduzindo tudo isso para a sua vida na forma de ações práticas. Ninguém pode dar aquilo que não tem.

O que o espiritismo no diz a respeito da natureza do homem?

Para nós, espíritas, além de toda essa formação na vida presente, temos que considerar a “carga energética” trazida de vidas passadas. Em suma, o ser humano é algo extremamente complexo e às vezes, fazer o “simples” (agir em prol do próximo) se torna difícil.

Vejam abaixo três passagens do Livro dos Espíritos que tangenciam o tema em pauta:

Questão 365 diz: “O espírito progride em insensível marcha ascendente, mas o progresso não se efetua simultaneamente em todos os sentidos. Durante um período da sua existência ele se adianta em ciência; durante outro, em moralidade”.

Na **questão 768** (adendo) *Kardec* diz: “Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso, é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não isolados”.

A **questão 779** vai ao encontro da questão 768, pois diz: “dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contato social”.

Dentro da linha sustentada pelo Espiritismo, o egoísmo, juntamente com o orgulho, são os grandes males da humanidade e, somente quando nos despojarmos do egoísmo, viveremos como irmãos, nos auxiliando reciprocamente, impelidos pelo sentimento mútuo da solidariedade. O egoísmo se enfraquecerá à proporção que a vida moral for predominando sobre a vida matéria.

Considerações gerais

O lado positivo da pandemia Covid, se assim podemos falar em algo positivo, foram as inúmeras campanhas para arrecadação de alimentos e o engajamento de milhares de pessoas, incluindo aí os empresários, pois são membros da sociedade civil e não podem ser generalizados como exploradores dos pobres, como costuma ser o discurso da esquerda.

Aqui em Santos, durante o inverno do ano passado, participei como voluntário num programa social conduzido pela pre-

feitura local, que distribuía roupas para os *moradores em situação de rua* (não são moradores de rua, pois não nasceram na rua) e pude ver a quantidade de doações de roupas feitas pelos santistas, que carregam no brasão da cidade o lema: *À Pátria ensinei a caridade e a liberdade*.

Quando somos crianças estamos despojados de todos os preconceitos formados pela nossa convivência. Percebemos isso com clareza na resposta de uma criança para sua mãe, quando esta lhe pergunta se na sua classe havia alguém diferente, já sabendo que havia uma criança com síndrome de *Down*: “*tem sim mamãe pois se todas fossem iguais, os pais não saberiam achar os seus filhos na hora de buscá-los*”.

Após a 2ª Guerra Mundial, a Marinha dos Estados Unidos para conquistar a boa vontade dos moradores do minúsculo atol chamado *Ifalik* no Oceano Pacífico, exibiu alguns filmes de *Hollywood* e tais filmes continham cenas de violência, o que provocou um estresse na população local, levando alguns nativos a ficar vários dias doentes. Anos depois, quando uma antropóloga chegou a *Ifalik* para um trabalho de campo, os nativos perguntaram se era verdade que nos USA havia pessoas que matavam outras pessoas...

A empresa de pesquisas *World ValueSurvey* realiza anualmente um levantamento a respeito do nível de confiança das pessoas e faz aos cidadãos a seguinte pergunta: – “em média, você acredita que as pessoas são confiáveis”? Na última pesquisa, o Brasil teve o percentual de 5%, contra 70% na Noruega, ou seja, considerando esse baixo percentual é possível entender o descrédito, principalmente, em relação à classe política. Nem tudo está perdido, pois a pandemia mostrou que as pessoas aderiram à campanha de vacinação e ao uso de máscaras, apesar de que alguns ignorantes (aquele que ignora) acharem que era uma gripezinha ...

Mudar sua visão sobre a natureza humana, olhar para os humanos de uma forma radicalmente nova, implicará consequências para sua própria vida.

No início do texto disse que não tinha respostas para o enunciado, mas ao encerrar o mesmo, cheguei à mesma conclusão da *Anne Frank*, uma adolescente judia, que escreveu um diário, enquanto conseguiu sobreviver escondida dos alemães na Holanda:

– “É espantoso que eu não tenha abandonado todos os meus ideais, que parecem tão absurdos e impraticáveis. Mas eu me apego a eles porque ainda acredito, apesar de tudo, que as pessoas são realmente boas de coração”, *Anne Frank* (1929- 1945).

IMPORTANTE

O texto acima foi calcado no livro **Humanidade – uma História Otimista do Homem** de *Rutger Bregman*, e, em alguns momentos, cópias literais foram utilizadas. No livro, o autor relata uma série de experimentos que queriam provar a “natureza má” do homem; porém ao longo da história, o autor vai em busca de vários desses experimentos e ao revisá-los encontra muitas falhas.

Infelizmente, até hoje prevalecem os dados iniciais dos experimentos, que continuam a alimentar uma visão negativa a respeito do homem. O autor relata as dificuldades encontradas para publicar a sua obra e “demonstrar” a natureza boa do homem.

Marco Videira é administrador, Presidente do Conselho da Comunidade Assistencial Espírita Lar Veneranda, reside em Santos



Fato Espírita

ROBERTO RUFO

rrufo54@gmail.com

CONSCIÊNCIA: HAVERÁ UMA LEI MORAL UNIVERSAL?

“Pergunta 621 do Livro dos Espíritos:

Onde está escrita a lei de Deus?.

Resposta dos Espíritos: Na consciência”.

Recomendo a leitura de um livro muito interessante de nome **Deus em Questão C. S. Lewis e Freud Debatem Deus, Amor, Sexo e o Sentido da Vida** do autor **Armand Nicholi** (1928-2017). O autor faz uma convincente comparação entre a visão de mundo de **Sigmund Freud** e **Clive Staples Lewis** como se esses autores estivessem conversando entre si sobre a existência de Deus e a possibilidade de uma lei moral universal. Inclusive há no momento uma peça teatral em São Paulo de nome **A Última Sessão de Freud** do dramaturgo **Mark Germain**. Na encenação em São Paulo a peça é dirigida por **Elias Andreato** e estrelada por **Odilon Wagner** (Freud) e **Cláudio Fontana** (Lewis). Leia o livro e assistam a peça. Como parte de seu legado intelectual, **Freud** defendia fortemente uma filosofia de vida ateuista. No século 17, as pessoas de viés científico quando se depararam com o conflito irreconciliável entre ciência e fé se ampararam na astronomia. No século 18 recorriam a **Isaac Newton**; no século 19 a **Darwin** e no século 20 até hoje, **Freud** é a guarida dos ateus. Já **C. S. Lewis** depois de parte da vida abraçar o ateísmo freudiano fez uma conversão ao cristianismo de forma retumbante. Ele afirma que o universo está cheio de *placas de sinalização*, como *o céu estrelado acima e a lei moral dentro de nós*” (frase de Immanuel Kant), tudo apontando com clareza inconfundível para a existência de Deus e de uma lei moral universal.

No capítulo 3 do citado livro é feita a comparação de pensamentos entre **Freud** e **Lewis** sobre se haverá de fato uma lei moral universal.

No **Livro Terceiro do Livro dos Espíritos, As Leis Morais** os espíritos são bem assertivos na existência de uma lei natural que seria a lei de Deus, paradigma para a nossa felicidade. A lei natural nos indica o que podemos ou não fazer e que somos infelizes quando nos afastamos da lei natural. A lei de Deus está inscrita na nossa consciência dizem os espíritos. Essa questão me parece atual ainda mais numa época de um relativismo moral crescente, aumentando nas pessoas um sentimento desagradável de culpa quando falhamos no que consideramos uma boa educação.

Para **Freud** o método científico é a nossa única fonte de conhecimento; sendo assim os dez mandamentos e o amor ao próximo como a si mesmo são frutos da experiência humana e não de uma revelação espiritual. **Lewis** discorda e diz que a razão como único fator de conhecimento como apregoa **Freud** não é universal. E que a ciência é incapaz de responder a questão relativa à existência da lei moral dentro de nós.

De uma certa forma a **C. S. Lewis** é mais próxima da visão de mundo do Espiritismo, afastando-se é claro a visão cristã ortodoxa do filósofo. Também a crítica que **Freud** faz às religiões judaico-cristãs nos aproxima, pois temos como certeza de que o Espiritismo não é uma religião. Mas, como reencarnacionista evolutivo fico com a posição do filósofo **Kant** que se ajusta perfeitamente ao ideal espírita de que há uma lei moral dentro de nós como testemunho da grandeza de Deus como inteligência suprema. Contudo para nós espíritas o desabrochar dessa lei moral dentro de nós é um aprendizado intelectual-moral, porque tal como os espíritos nos respondem na pergunta 628: Porquê a verdade não foi sempre colocada ao alcance de todo mundo? Dizendo que é preciso que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz; é preciso nos habituar a ela; pouco a pouco, de outra forma ela nos deslumbra.

“Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: – porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo”.

(Jeremias 31:33 - Antigo Testamento).



Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN

amedran@pro.via=rs.com.br

MARINA, A RUSSA

Em tempos em que a guerra reacende a violência entre os homens, me emocionou a atitude de uma mulher. A jornalista russa **Marina Ovsyannikova** burlou a segurança da mais importante emissora estatal de Moscou e, movimentando-se atrás da apresentadora de um noticiário oficial, exibiu um cartaz. Enquanto a apresentadora dava notícias sobre a guerra, seguindo o script fiel à orientação estatal, **Marina** exibia dizeres como “Não à guerra”. “Não acredite nos noticiários russos sobre o conflito”.[M1]

A guerra não se faz apenas nos locais de combates. Dá-se também no campo da informação. Versões divulgadas pelos contendores dificilmente oferecem todos os elementos para um julgamento isento de parte de quem vive e pensa sob os parâmetros da paz. Narrativas construídas para justificar a guerra sempre se contrapõem à ética humanista da paz.

CARLOS, O BRASILEIRO

Apelar em favor da paz, quando tudo em redor insufla para a guerra é atitude de coragem e independência. Fazê-lo criativamente, com ações inteligentes de não violência, é plantio de sementes para a transformação do mundo.

O inusitado protesto da jornalista russa me fez recordar acontecimento que presenciei no já distante ano de 1975, em Porto Alegre. Eu caminhava pela Avenida João Pessoa quando me despertou a atenção, em frente à Faculdade de Direito, uma aglomeração de estudantes. Subido em uma frondosa árvore, uma velha tipuana, um jovem se segurava em um de seus galhos. Lá embaixo, além de estudantes, havia policiais armados e operários que portavam serras elétricas. Outras árvores já haviam sido derrubadas na avenida. Fiquei sabendo que a derrubada das tipuanas era parte de um projeto de engenharia urbana que daria lugar, ali, a uma elevada. O estudante que, se soube depois, chamava-se **Carlos Dayrell**, ao se aperceber da derrubada, num protesto silencioso, subiu na árvore, para evitar o corte. Logo, outros estudantes passaram a apoiá-lo. Autoridades municipais compareceram ao local para tentar resolver. Agentes do DOPS, polícia política muito atuante naqueles tempos de ditadura, lá estavam também. Depois de horas de tentativas de persuasão, algumas ameaças autoritárias, mas também de negociação, chegaram a um acordo: a árvore não seria derrubada, mas **Carlos** teria de acompanhar os policiais para depor.

Para resumir a história: a árvore não foi derrubada, o projeto foi alterado para preservá-la e, até hoje, a tipuana segue lá, produzindo, em todas as primaveras, lindas flores amarelas que integram a paisagem do pórtico de minha querida **Faculdade de Direito da UFRGS**.

ROSA, A NORTE-AMERICANA

Em 1955, vigorava no Estado de Alabama, USA, lei determinando que nos ônibus urbanos pessoas negras não podiam ocupar os bancos dianteiros. **Rosa Parks**, uma costureira negra, resolveu, um dia, desafiar essa regra. Ao deixar a fábrica em que trabalhava, em **Montgomery**, subiu em um coletivo e ocupou um dos bancos dianteiros. Passageiros brancos, que embarcaram depois, reclamaram. O motorista mandou que ela cedesse seu lugar e se deslocasse para os bancos dos fundos, reservados aos negros. Ela se negou. Permaneceu sentada. A polícia foi chamada e **Rosa** foi presa. A resistência de **Rosa Parks** inspirou um grande movimento pacifista dos negros do Alabama que, unidos a **Martin Luther King**, terminaram por promover históricas mudanças em legislações racistas dos Estados Unidos.

A NÃO VIOLÊNCIA

Marina, **Carlos** e **Rosa** são exemplos de coragem que dispensa a violência e pode produzir as mudanças requeridas pelos novos tempos, vencendo o autoritarismo, a prepotência e o egoísmo. Em tempos nos quais se reacende a violência, sob a forma de guerras, violações a direitos humanos e políticas de intolerância e discriminação, o combate vigoroso é necessário, mas o vigor e a inteligência dispensam a violência. A maioria boa deve se impor pacífica e inteligentemente. A História lhes fará justiça, quando a guerra for suplantada pela paz, o respeito à natureza superar ímpetos de destruição, o sentimento de igualdade acabar com a discriminação, e o amor vencer definitivamente o ódio. **Esse tempo há de chegar.**

O que nos une é muito maior do que aquilo que nos separa! Várias línguas, diversos costumes, mas com o mesmo ideal.



Durante todo o mês de abril o planeta viverá momentos de muita união e paz. 36 países e mais de 120 palestrantes e estudiosos do espiritismo representando diferentes culturas estarão reunidos no 1º MÊS ESPÍRITA MUNDIAL.

Um evento *online* inédito e gratuito, com mais de 20 horas de conteúdos legendados em: Espanhol, Francês, Inglês e Português. Temas atuais e de relevância para a Sociedade à luz do conhecimento espírita.

O evento será transmitido pelo canal do Youtube da TV Mundo Maior.

Cadastro pelo site para receber todas as informações, curiosidades do evento e a programação completa: feal.com.br/mes-espirita-mundial

16º FÓRUM ESPÍRITA DO LIVRE-PENSAR DA BAIXADA SANTISTA

segunda-feira
18/04
Como foi?
Moderação: Jailson Mendonça

quarta-feira
20/04
Como Será?
Moderação: Sandra Regis

O CENTRO ESPÍRITA E A PANDEMIA

Painéis com representantes de cada Instituição Espírita da Organização do Evento

APRESENTAÇÕES VIRTUAIS - VIA ZOOM
ID: 828 1199 2728 - SENHA: FORUM16
AO VIVO PELO FACEBOOK DA CEPA BRASIL

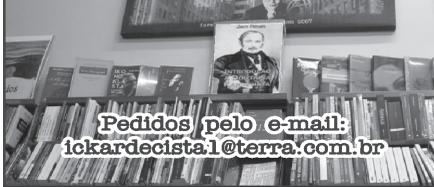
Horário: 19h45 às 21h30

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:
CEAK, CEBAP, GELD, GETA E ICKS

apoio
CEPA BRASIL
CEPA BRASIL

APOIADORES CULTURAIS

Livraria do ICKS



Pedidos pelo e-mail:
ickcardecista1@terra.com.br

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior

Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL -PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela
nova unidade
MATRÍCULAS ABERTAS

EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...
www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Seja sócio
Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família
Contribua com R\$ 20,00 ou mais mensais você ajuda nosso projeto. Nossas crianças agradecem **Ligue : (13) 32394020**

Brasil DIGITAL GRAFICA RÁPIDA

Impressos em geral Adesivos Tags Banners Rótulos Anúncios virtuais PEQUENAS TIRAGENS
Entregamos em 24 horas
☎ 13 99146-9924

Ressonância Tomografia Mamografia Densitometria Raio-X | Biópsias Ultrassom Geral e Fetal Ultrassom Vascular

VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrasomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

SWALDO OPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO
A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Evolução
Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016
e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

HOMEOPATIA
Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO
Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

Petshop - Banho e Tosa
Clínica Veterinária

Gislaine Benites Biazin
Veterinária Responsável
(CRMV 23638)

Magie Pet

Emergência
99790.8060
(13) 3394.1572
99686.8221

contato@magicpetsantos.com.br
www.magicpetsantos.com.br
Evaristo da Veiga, 214
Campo Grande - Santos - SP
f/magicpetsantos @magicpetsantos

Seja um **APOIADOR CULTURAL**

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO

Pensando a Vida

Claregism@yahoo.com.br

O QUE É A VIDA?

Na filosofia espírita a vida corporal é a oportunidade para o espírito exercitar suas qualidades, desenvolver potencialidades, retratar suas condições vivenciais e acima de tudo um período de aprendizagem.

Para nós espíritas esse é objetivo de nossas vidas.

Para o Espiritismo realidade existencial inclui corpo físico, perispírito e espírito.

A vida tem uma dinâmica própria e podemos “construir o sentido da vida no viver quando fazemos ela ter significado ou valor”, *Rodrigo Tavares Mendonça (psicólogo)*.

Parafrazeando alguns versos da música de Gonzaguinha “O que é. O que é” destaco alguns que compõe nosso pensamento e inquietações sobre o que é a vida:

*“A vida é viver. /
Somos nós que fazemos a vida, como der, ou puder ou quiser. /
Ela é maravilha ou é sofrimento. /
Ela é alegria ou lamento. /
Ela é luto ou prazer”.*

Creio que a letra nos leva a pensar que os “ou” sejam uma escolha ou outra mas, na realidade nos movimentamos entre várias situações e sentimentos em momentos distintos, assim que um não exclui o outro.

Extraindo ainda da mesma música, o que completa aquilo que temos como pensamento

*Viver e não ter a vergonha de ser feliz /
A beleza de ser um eterno aprendiz /
Que a vida devia ser bem melhor. E será /
Mas isso não impede que eu repita é bonita, é bonita é bonita /
É a vida.*

Dando sequência podemos nos perguntar durante a trajetória da vida:

Como vivemos?

Quais os valores que comandam a nossa existência?

Qual o nosso olhar para o mundo e do nosso estar no mundo?

Quais atitudes que priorizamos em nossa vida?

**“A vida sem
reflexão
não merece
ser vivida”**

Sócrates

Questões estas que nos ajudam a dar uma condução, um sentido à vida.

Cada ser humano tem uma concepção própria acerca da vida, do mundo, do universo. E essa concepção se manifesta nas atitudes, nos comportamentos, nos sentimentos. Na forma que levamos e direcionamos a nossa vida. Na maneira como enfrentamos acontecimentos como doenças, relacionamentos, mortes, perdas e trabalho. O dia a dia.

De acordo com *Jaci Régis*: – “A lei natural estabelece uma sequência fundamental para o desenvolvimento dos seres: *sobrevivência convivência e produtividade*.”

O impulso agressivo estrutural do ser se transforma em vontade que garante a sobrevivência, em desejo que permite a convivência e a busca da felicidade o que cria uma produtividade capaz de propiciar o prazer.” Essa estrutura se manifesta como base na formulação da vida, da existência.

Tendo como fim a felicidade, ou seja, o homem busca vida boa e feliz.

“O prazer é a meta, na vida.

O sofrimento é transitório, eventual”. (*Jaci Régis*).

**“O prazer é a meta na vida.
O sofrimento é transitório, eventual”.**

Jaci Régis



ALEXANDRE MACHADO

Abrindo a Mente

alexandreccmachado@gmail.com

A NECA E EU



As vidas de todas as pessoas têm coisas diferentes e particulares, algumas positivas, outras engraçadas, eu e minha irmã somos assim. Eu nasci 10 meses e 25 dias depois dela, de tal forma que todos os anos brincávamos que por 35 dias no ano éramos gêmeos.

A última vez que isto aconteceu, foi no ano passado quando completei 63 anos no dia 1º de maio e terminou no

dia 5 de junho, quando a Mariângela, este é o nome da Neca, apelido que ele mesma escolheu para si mesma, fez 64 anos.

Bem esta nossa brincadeira acontecerá, se tudo correr bem comigo, pela última vez este ano, minha querida irmã mais velha desencarnou vitimada de um câncer extremamente agressivo que entre o primeiro sintoma e a passagem dela para o Mundo dos Espíritos foram apenas 60 dias.

Toda a morte traumatiza, nos deixa perplexos diante de nossa incapacidade de mudar o curso dos acontecimentos, minha irmã mais velha era espiritualizada, participava do CCEPA – Centro de Cultura Espírita de Porto Alegre, de nosso bairro o Menino Deus. Pelo fato de ter entendimento de que vida e a transitoriedade no mundo dos espírito são dois lados da mesma moeda, lutou o quanto pode, mas, em um determinado momento me disse “Xande se o pior ocorrer estou preparada, não temo a morte”.

A Neca tem três filhos maravilhosos, Marcela, Gabriel e Guilherme, seus genros e noras e três netinhos. Ficamos também minha mãe Regina e eu afastados temporariamente dela.

A Mana viveu e aproveitou o mundo o quanto pode, foi professora do município de Porto Alegre, diretora de escola, Pedagoga e Bacharel em Direito, ela estava sempre estudando e buscando novos conhecimentos.

Quando pequenos, ela era a maior de nosso grupo de primos e mandava em todos, na minha casa, em nossa família coube a ela, mulher abrir os caminhos que sempre ficavam mais fáceis para mim que vinha em seguida.

Vamos sentir muitas saudades, do afeto, do sorriso e das broncas também, porque ninguém é de ferro.

Tive a incumbência de dizer, em nome da família as últimas palavras, num salão muito cheio de parentes, amigos dela, de minha mãe e dos filhos, e disse que como espíritas sabíamos que a imortalidade dinâmica existe e que não deveríamos ficar tristes, que podíamos chorar, mas que ela estaria bem, no seu novo local de crescimento espiritual.

Até logo Mana.



LIVRO DO MÊS



Síntese dinâmica dos princípios do Espiritismo. Deus, Imortalidade, Mediunidade, Reencarnação são passados em revista, com argumentação atualizada

oferta válida até 31 de maio/22

Livros à Venda no ICKS

Faça seu pedido via email:
ickardecista1@terra.com.br

A delicada questão do sexo e do amor.....	12,00
A Mulher na Dimensão Espírita.....	13,00
Anais do SBPE - anteriores livros ou Cds	12,00
Caderno Cultural V - Análise da evolução do conceito de reencarnação - sob encomenda.....	16,00
Caderno Cultural - Reencarnação	14,00
Caminhos da Liberdade	12,00
Comportamento Espírita - Português	10,00
Comportamiento Espírita - Espanhol	10,00
Desafios do Kadu	10,00
Introdução à Doutrina Kardecista	12,00
Kadu e o Espírito Imortal	12,00
Modelo Conceitual	10,00
Muralhas do passado	12,00
Novo Pensar - Deus, Homem e Mundo	20,00
Uma nova visão do homem do mundo - Ed Nova	16,00
Una Nueva visión del hombre y del mundo - Espanhol	16,00
Uma nova visão do homem do mundo - Licespe	12,00

ENTREGUES VIA CORREIO NO BRASIL



RICARDO DE MORAIS NUNES

Utopias e Possibilidades

RÚSSIA X UCRÂNIA/OTAN: UMA REFLEXÃO



Esse artigo foi escrito em 07 de março de 2022, não sei qual será a situação da Humanidade na época de sua publicação. Nunca estivemos tão próximos de um conflito nuclear desde a década de 60 com a chamada crise dos mísseis cubanos, quando os Estados Unidos descobriram instalações de mísseis soviéticos em território cubano, portanto, em sua vizinhança.

Devemos muito ao bom senso dos Estados Unidos e da União Soviética à época, pois, apesar da gravíssima crise de alguns dias que o mundo passou naquele momento histórico, souberam dar um passo atrás e dialogar e com essa atitude evitaram uma terceira e última guerra mundial. Espero que quando esse artigo for publicado a paz já tenha se estabelecido entre Rússia e Ucrânia.

A Rússia invadiu um país soberano e isso é condenável.

Concordo com o ex ministro das Relações Exteriores do Brasil *Celso Amorim* quando diz que, em termos de direito internacional, tal invasão é “inaceitável”. Segundo *Aldo Fornazieri*, professor de sociologia, está em jogo o conceito de guerra preventiva:

– “Que garante a um Estado atacar outro Estado, mesmo que este não tenha desencadeado hostilidade, mas represente algum perigo de ataque futuro no juízo daquele Estado agressor. Foi sob esta justificativa que os Estados Unidos atacaram o Iraque e o Afeganistão. Nenhum dos dois desenvolvia qualquer hostilidade ou representava qualquer perigo imediato para os americanos. A Rússia aplicou a mesma justificativa contra a Ucrânia. Esta não desenvolvia hostilidade e não representava qualquer perigo imediato para a Rússia”

(A guerra preventiva imperial de Putin –Aldo Fornazieri)

Segundo *Fornazieri* a tese que defende a realização de guerras preventivas atenta contra o direito e a ordem internacional. No entanto, se faz necessário conhecer os fatos, até mesmo para encontrarmos saídas para a paz nesse conflito e também para melhor nos posicionarmos frente a ele. A professora de direito internacional, *Carol Proner*, em artigo recente, no qual tenta compreender as razões da guerra afirma com acerto a meu ver:

– “Essas são apenas algumas das variáveis que ampliam as camadas de complexidade do conflito na Ucrânia. De modo algum justificam a deflagração militar da Rússia contra o país eslavo, mas explicam as razões históricas cumulativas que

devem ser compreendidas inclusive como fator para deslindar uma saída para a guerra em andamento. Conhecer em profundidade o conflito também fornece subsídios para arrazoar um novo arranjo internacional que previna não apenas a guerra em si, mas novos tipos de ingerências, de desestabilização e de golpes de Estado”.

(O que acontece na Ucrânia vai além do que a lógica interna da ONU supõe - Carol Proner)

A guerra, apesar de lamentável, como qualquer outro fenômeno social e político também pode nos fazer aprender mais sobre as estruturas deste mundo em que vivemos. A guerra pode ensinar sobre o ser humano em particular e sobre as nossas sociedades em geral.

É possível verificar, nas páginas da história mais recente da Ucrânia, uma grande turbulência política e institucional, na qual forças contraditórias pró-Rússia e pró-ocidente se enfrentam seriamente na luta pelo poder naquele País. Não entrarei em todos os pormenores históricos, culturais e políticos que envolvem aquela nacionalidade e suas relações com a Rússia. Para aqueles que desejarem conhecer um pouco mais sobre esse tema há farto material na internet.

A Ucrânia foi uma das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Dessa forma, particularidades que são fruto dessa relação histórica aparecem com força nessa grave crise, tanto no sentido de existirem aspirações nacionalistas legítimas de independência total em relação a Rússia, por parte de cidadãos ucranianos, quanto no sentido da existência de regiões geográficas separatistas que desejam sua independência por serem pró-Rússia.

A OTAN está cercando militarmente os territórios da Rússia por intermédio de nações vizinhas a suas fronteiras e com isso está rompendo acordos internacionais feitos desde a época da dissolução da União soviética. Existe um mapa muito interessante disponibilizado na internet que mostra muito claramente o cerco da OTAN à Rússia através das nações vizinhas, sendo a Ucrânia um dos últimos espaços em termos de segurança geopolítica russa ainda não ocupados.

A OTAN é a *Organização do Tratado do Atlântico Norte*. Em outras palavras, uma aliança militar do ocidente liderada pelos Estados Unidos. Trata-se de um produto da guerra fria que rivalizava com o pacto de Varsóvia, aliança militar dos países socialistas.

PAÍSES INTEGRANTES DA OTAN



O pacto de Varsóvia se extinguiu por ocasião da dissolução dos países socialistas no final do século XX. A OTAN está em atividade plena ainda na atualidade, apesar da razão de sua existência, o comunismo soviético, não existir mais.

Segundo o governo da Rússia há motivo para receio, pois a OTAN, em suas fronteiras, significa a possibilidade de ter um vizinho hostil com armas nucleares pronto para atacá-la, o que levaria a um desequilíbrio de forças entre potências historicamente rivais e nucleares. A Rússia trata essa aproximação da OTAN como uma “ameaça existencial”.

Na condição de espírita e também em razão da característica de minha personalidade, sempre serei contrário às guerras e rejeito a violência como caminho para a resolução dos conflitos interpessoais e também entre as nações, aceitando a violência apenas em último caso como legítima defesa frente a uma agressão injusta.

No entanto, constato na história que a violência tem sido inúmeras vezes o modus operandi de resolução de conflitos entre as nações soberanas, e que os interesses econômicos, políticos, enfim, geopolíticos, das nações poderosas militarmente são os que acabam prevalecendo em última instância.

Infelizmente, a lei do mais forte ainda vige entre as nações, apesar de todo o avanço do direito internacional e dos fóruns internacionais.

Dessa forma, lamento profundamente a invasão da Ucrânia pela Rússia e sinto de coração por todos os que estão morrendo naquele país por causa dessa invasão. Penso nos cidadãos comuns, e mesmo nos soldados de ambos os lados, que sofrem em meio a toda a destruição de uma guerra, e que acabam por terem suas vidas particulares profundamente alteradas.

O número de refugiados da Ucrânia, nesse momento, já é alarmante, o que se constitui em um gravíssimo problema de acolhimento dessas pessoas em várias partes do mundo, e, em especial, na Europa.

É necessário dizer, porém, em obediência à minha honestidade intelectual e ao meu senso de justiça, que também lamento esse assédio militar irresponsável proporcionado pelas forças do ocidente, o qual se constitui em uma verdadeira provocação temerária, de um ponto de vista realista das relações internacionais, a uma grande potência nuclear.

Mais responsabilidade é o que esperamos seja dos líderes do ocidente ou do oriente, ainda mais daqueles que podem iniciar uma guerra nuclear, da qual não nos salvaremos, nem os ucranianos, nem os russos, nem nós, terráqueos, caso ocorra uma guerra dessa natureza.

No Brasil e no mundo esse tema está sujeito a discussões calorosas. Aliás, vivemos a época dos debates em redes sociais, dos cancelamentos e lacrações, em virtude das opiniões

sobre diversos temas da vida política e social. Há espíritas, inclusive, que se colocam de um lado ou de outro do conflito.

Entendo, porém, que não se trata de pensar esse conflito de forma maniqueísta, em termos de mocinhos e bandidos em campos claramente demarcados. Há mútua responsabilidade de todos os agentes envolvidos nessa guerra, a qual, inclusive, poderia ter sido evitada se tivesse havido bom senso geopolítico entre as partes.

A consciência da possibilidade da ocorrência de uma guerra nessa sensível questão já era de conhecimento de todas as partes envolvidas, tanto da parte dos russos e dos ucranianos, quanto da parte das potências ocidentais.

Os russos, ao longo dos últimos anos, deixaram clara sua posição nos fóruns competentes, e os governos ocidentais foram advertidos, inclusive por importantes especialistas e autoridades em relações internacionais do próprio ocidente, que essa proximidade da OTAN das fronteiras russas implicava em sério risco.

Uma vez que essa lamentável guerra está instalada, acredito que o melhor posicionamento dos espíritas e dos humanistas em geral é nos manifestarmos favoravelmente ao cessar-fogo, ao diálogo, à diplomacia e à paz, e torcer por uma boa resolução que contemple o equilíbrio internacional entre potências nucleares.

Portanto, não sou favorável à invasão de qualquer país. Mas não isento de responsabilidades nas causas do conflito nenhuma das partes envolvidas, seja Biden, Putin, Zelensky ou os líderes europeus.

Esses personagens e seus governos possuem extrema responsabilidade por esses graves problemas pelos quais estamos passando. Não considerar a responsabilidade histórica e política dos grandes atores internacionais nas causas que levaram a essa guerra, significa ter uma visão parcial da realidade.

É necessário conhecer a complexidade da realidade, ainda mais em tempos de discurso único, nos quais se procura encontrar um “bode expiatório” para os problemas do mundo. Tem ocorrido com frequência em nossos dias, neste tema, mas também em outros temas relevantes para a sociedade, verdadeiros “bombardeios midiáticos”, nos quais as análises vão apenas em uma direção.

Esse procedimento de simplificação de problemas de forma binária, através da “demonização” de nações, grupos ou indivíduos com vistas a atribuir uma culpa ou responsabilidade exclusiva em problemas sociais complexos já deu muito errado na história. O holocausto dos judeus pelos nazistas, a discriminação e perseguição aos islâmicos após 11 de setembro. A onda de sinofobia, estigmatização de chineses, por conta da pandemia de coronavírus, são apenas alguns exemplos.

Não precisamos, portanto, nesse início do século XXI, de uma russofobia, por mais que respeitemos o direito de soberania da Ucrânia.

Por fim, deixei de abordar no presente artigo as questões econômicas em jogo nessa guerra, as quais fazem o pano de fundo de tudo o que está acontecendo nesse conflito, o qual, embora regional, implica em interesses globais das grandes potências envolvidas. Sendo que tais interesses representam a busca por hegemonia no sistema capitalista internacional.

Se me fosse dado fazer um manifesto sobre essa guerra, aproveitaria a oportunidade na qual estamos percebendo um grave risco de guerra nuclear, para um manifesto solicitando total renúncia, por parte de todas as grandes potências, ao uso de armas nucleares.

Penso que essa renúncia contribuiria, de forma efetiva, senão para a paz universal, pelo menos para afastar o risco de aniquilação instantânea da Humanidade. Que os exemplos históricos de Hiroshima e Nagasaki permaneçam eternamente em nossa memória coletiva de forma indelével!

Que a nossa parte de espíritas seja o incentivo ao diálogo, à compreensão mútua e a paz! Mais do que nunca é necessário compreender para resolver. E compreender não significa justificar e muito menos desejar a guerra. Significa apenas não abrir mão da racionalidade, mesmo em um momento tão difícil na história do jovem século XXI.



CPDoc em Foco

Centro de Pesquisa e Documentação Espírita

ESCRAVIZAÇÃO E KARDEC

O continente africano é composto por 54 países, é berço da civilização humana. Civilizações do Egito, Cartago e Etiópia são conhecidas, porém, outros impérios e reinos africanos como Gana, Mali, Songai, Benin, Zambésia, Kuchus nem tanto, infelizmente.

Há muita diversidade de línguas, porém existem conceitos que apesar de receberem diferentes denominações, são essenciais ao povo africano de modo geral. Um deles é Ubutu que é uma cosmovisão filosófica, sintonia entre os deuses e antepassados, entrelaçamento dos seres humanos com a natureza e uma ética de cuidado com os outros seres humanos.

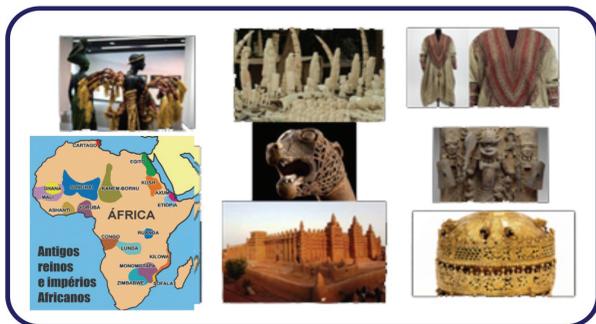
Um outro exemplo: Baobá, a árvore da vida, da ancestralidade, é sagrada e inspira a poesia, os ritos e as lendas. Era chamada “árvore do esquecimento” porque antes de embarcar nos navios negreiros, os escravizados tinham que dar várias voltas em seu tronco (que pode chegar a 20 metros de diâmetro) deixar sua sabedoria nele e esquecer a sua história, eram imediatamente batizados, recebiam um nome cristão e embarcados nos navios negreiros, principalmente através do oceano Atlântico³.

A África é berço da matemática (com a descoberta do “Osso Ishango”), além da invenção da escrita, pois os africanos a conheciam antes da Mesopotâmia³.

Domínio da agricultura, da extração de ouro e pedras preciosas, trabalho com metais, marfim e cobre. A maioria destes saberes eram totalmente desconhecidos pelos europeus³.

O registro do primeiro leilão de africanos escravizados em Portugal, diante do infante D. Henrique, na vila de Lagos, Algarve, sendo ele o “pioneiro e o patrono de cativos africanos”, se deu no início do século XV.¹ Apesar do título, ele recebe um destaque especial de benevolência no livro Brasil, coração do mundo pátria do evangelho.

Entre 1501 e 1867, os navios negreiros embarcaram na África cerca de 12,5 milhões de cativos. Desse total, 10,5 milhões chegaram à América. O número de mortos na travessia do Atlântico é estimado em 1,8 milhão. Os 200 mil restantes foram vendidos na Europa ou na própria África.¹



A África é o único continente cuja população foi negociada: desmembrada, escravizada, coletivamente segregada da sociedade e privada de seus direitos, tudo para o benefício das economias europeias.² A escravização no continente americano foi incentivada através da “desmoralização” dos negros; que eles seriam selvagens, inferiores, ignorantes, primitivos, mas que a religião cristã ou islâmica os salvariam.

Kardec, sendo um homem envolvido nesse contexto, relata na Revista Espírita 1862 – abril – Perfectibilidade da raça negra: - “Assim, como organização física, os negros serão sempre os mesmos; como Espíritos, são inquestionavelmente uma raça inferior, isto é, primitiva. São verdadeiras crianças às quais muito pouco se pode ensinar. Por isso a raça negra, como raça negra, falando corporalmente, jamais atingirá os níveis das raças caucásicas; mas, como Espíritos, é outra coisa”.

Djamila⁶ expõe: “A discussão pertinente é aquela que denuncia o quanto culturas negras e indígenas foram expropriadas e apropriadas historicamente. Nos processos de colonização, a visão de cultura do colonizador foi imposta, enquanto bens culturais eram saqueados.

A sociedade escravista, ao transformar o africano em escravo, definiu o negro como raça, demarcou o seu lugar, a maneira de tratar e ser tratado, os padrões de interação com o branco e instituiu o paralelismo entre cor negra e posição social inferior”.

Uma pessoa apenas se torna diferente no momento em que dizem para ela que ela difere daquela/es que têm o poder de se definir como “normal”.

Kardec nos ensina através das leis morais o caminho a ser seguido. Por exemplo: no Livro dos Espíritos, capítulo Lei de

Liberdade, item II – Escravidão – relata que: A lei humana que estabelece a escravidão é uma lei contra a Natureza, pois assemelha o homem ao bruto e o degrada moral e fisicamente.

É inegável o aumento das desigualdades sociais e urge políticas públicas que reparem esta colonização branca, dirimindo os traumas impostos às populações que foram escravizadas.

Referências Bibliográficas, além de Kardec:

1. Gomes, Laurentino: *Escravidão – volume I - Globolivros*
2. Ribeiro, Djamilia.: *Pequeno manual antirracista. Cia. das Letras.*
3. Silva, Alberto da Cosa e. *A manilha e o Libambo – Ed. Nova Fronteira*

Alcione Moreno é médica obstetra e ginecologista, reside em São Paulo



egyregis@uol.com.br

Dialogando com Jaci

EGYDIO REGIS



Capítulo XXX – UMA NOVA VISÃO DO HOMEM E DO MUNDO (continua)

ER: “O Livro dos Espíritos, na questão 167, diz-nos que o objetivo da reencarnação é expiação, aprimoramento progressivo da humanidade, sem o que onde estaria a justiça?” Como você analisa essa colocação?

JR: Nessa sentença estão contidas algumas verdades que é preciso compreender. No nível de evolução em que nos encontramos, a expiação de erros e faltas cometidas se consubstancia no que chamamos de dor e sofrimento. Estas são, pois, consequências. Não existe uma intenção sádica de fazer sofrer pelo sofrer. Existe uma condição de desequilíbrio íntimo, espiritual, psíquico, que cria uma necessidade de reequilíbrio. Esse reequilíbrio se dá na eliminação dos fatores causadores, que foram criados na relação com outros. É claro que justiça não se completa com o arrependimento ou “sinto muito”. Quando agredimos alguém, não apenas o ferimos, como nos ferimos, variando conforme a gravidade do desencontro.

ER: O segundo objetivo citado “aprimoramento progressivo”, não seria o principal? Já que expiação é consequência, não fundamento?

JR: A reencarnação é um instrumento por excelência para crescimento do Espírito. Não apenas do Espírito isolado em si mesmo, buscando a perfeição ou felicidade pessoal, mas também do sistema social onde ele se insere. É também a reencarnação que pode explicar o progresso social, a agitação dos grupos na derrubada de estruturas arcaicas ou injustas e na procura de outras formas de relações humanas. Possibilitando que o mesmo Espírito, em sucessivas vidas, vista a personalidade do rico e do pobre, do homem e da mulher, enfim, dando-lhe oportunidade de trocar de posições sociais, a reencarnação é o instrumento por excelência de renovação social.

ER: O Espírito reencarnado apesar do esquecimento, mantém uma certa coerência com seu status evolutivo e pouco a pouco vai despertando suas conquistas anteriores, ainda que inconsciente. Pode-se afirmar que o Espírito é o mesmo?

JR: Embora esse fio de coerência seja mantido, não será mais o mesmo. Submetido às pressões afetivas, pressionado pelas circunstâncias orgânicas, sociais, históricas, sua identidade é agora garantida pelas relações no mundo corpóreo. Suas ideias passaram pelo fogo renovador de condições diferentes. Muitas vezes virarão incertezas e outras incertezas ganharão a posição de verdades concretas. Ao atingir a puberdade, quando retomar sua qualidade sexual, afetiva, ver-se-á numa situação conflitiva. Todo o acervo do passado, como que irrompe exigindo seu espaço, mas então tudo deverá ser revisado, comparado, refletido, com as novas aquisições com o investimento afetivo e intelectual realizado e toda a carga que o ambiente lhe coloca nos ombros.

ER: O Espiritismo concebe a reencarnação como etapa de evolução do Espírito. Provas e expiações fazem parte desse processo evolutivo. O Karma da filosofia indú tem a mesma significação?

JR: Confunde-se o que é apenas uma projeção de necessidades do Espírito, com fatalismos e a palavra karma, nada tem a ver com a lei de causa e efeito, mas significa uma ordenação implacável, o “está escrito” fatal que parece governar a vida, a despeito da pessoa. Existe apenas um determinismo real, o que impulsiona o Espírito para o progresso. O que ocorre na nossa vida corpórea é um esboço de programa existencial, decalcado sobre o quadro de experiências e inquietações do ser. Isso naturalmente não é simples. Ramifica-se nas relações parentais, no ambiente social e histórico em que a existência se exercita. O Espírito é livre para agir, mas torna-se escravo dos resultados dessa ação.